

## MUDANÇA POR DECRETO

“A mudança profunda começa com um estado de espírito”  
(Robert Quinn – *O Processo da Mudança*)

— Mude! Isso é uma ordem — gritou o superior, amedrontando todos os outros colegas da sala.

— Eu tentarei com todas as minhas forças — respondeu, constrangido, o funcionário, cabisbaixo e com uma fisionomia de temor diante da ameaça de demissão presente em todo o departamento.

A mudança aconteceu? Sim e não. Sim no sentido de novas rotinas que foram implantadas e comportamentos mudados diante do medo. Durante algum tempo, aquele funcionário, de fato, tentou, ao máximo e com todas as suas forças, mudar. Não no sentido de que seu pensamento continuava o mesmo, sua filosofia de vida e de trabalho não se alteraram em nada. E por esse motivo, depois de algum tempo, apesar do esforço, ele se viu fazendo as mesmas coisas, do mesmo jeito, e foi vivendo de bronca em bronca, de susto em susto, até que, um dia, acabou sendo demitido. E sem mudança...

Mudanças profundas não acontecem por decreto. Nem o medo consegue produzi-las. Isso porque elas dependem de percepções pessoais, de visões novas ou de um novo parecer sobre algum assunto. As mudanças profundas acontecem de dentro para fora, e não o contrário.

Para ajudar nesse processo, é importante, desde cedo, incentivar o que Robert Quinn chama de “estado de espírito de mudança”. Seria uma disposição em mudar, um incentivo interior para considerar possibilidades de mudança. Na prática, podemos dizer que é possível preparar o espírito para as mudanças necessárias, e aí, quando uma necessidade de mudar chegar, já haverá uma disposição diferente, a ordem da mudança encontrará um ambiente não tão hostil ou avesso.

Em geral, quem tem esse estado de espírito não aguardará uma ordem para mudar. Ele se antecipará, perguntará se algo precisa ser mudado, notará a possibilidade ou necessidade de mudanças e, por vezes, as incentivará e até as buscará. Pessoas assim raramente serão forçadas a mudar: a mudança lhes será prazerosa. E em vez de ‘tentar com todas as forças’, eles já estarão preparados para a mudança, que acontecerá não por decreto, mas sim por desejo pessoal.